

(decisão)

O Ministério Público de Goiás ingressou com ação civil pública sob nº 5335248.88, contra a Confederação Brasileira de Futebol – CBF, Goiás Esporte Clube, Vila Nova Futebol Clube e AGETOP.

Em seguida, foram incluídas na ação as torcidas organizadas de Goiás e Vila Nova, além do Estado de Goiás, por serem envolvidos na questão diretamente.

Antes de apreciar a liminar, foi realizada pela Justiça audiência de conciliação sobre os interesses em conflito.

A Polícia Militar, por seu representante, afirmou que a recomendação do Comando Geral da corporação é pela realização do evento com torcida única, devido aos problemas ocorridos no último jogo.

Dessa opinião, de entrada de uma única torcida no estádio dia 14 de outubro deste ano, também compartilha o Presidente do Vila Nova, pois foi apenado pela CBF, no seu entender, injustamente, pois a torcida do Goiás provocou a confusão. Como o mando de campo é seu, se houver algum incidente no jogo, será novamente penalizado.

Já o Goiás entende que foi punido pela violência no último clássico entre os times e que, devido sua posição no campeonato brasileiro série B, seria extremamente prejudicado por esse pedido do MPGO, desejando então que o jogo de outubro seja realizado sem torcidas, com portões fechados.

Pelo delegado de polícia presente, a Secretaria de Segurança Pública informou que já está em fase adiantada a identificação e cadastro dos torcedores que ingressarem no estádio, para que deixe de haver impunidade e que aqueles que praticarem crimes no jogo sejam devidamente punidos.

Esclareceu a AGETOP, responsável pela administração do estádio Serra Dourada, que o estabelecimento conta com equipamento moderno de reconhecimento facial, necessitando de recursos para cadastrar os torcedores.

A Federação Goiana de Futebol (FGF) fez ponderações pertinentes ao caso e colaborou efetivamente para debelar a situação, ao reagendar o jogo das 19h para 16h:30m, facilitando a ação da força pública.

É o relatório resumido.

Vários pedidos foram formulados pelo MPGO.

De forma democrática e responsável, os clubes de futebol Vila Nova e Goiás concordaram com a realização de seus jogos de 2018 com torcida única, demonstrando maturidade e compreensão da situação de segurança nos estádios e arredores. Uma das fontes de renda dos clubes é a bilheteria dos estádios e lhes interessa sobremaneira um ambiente seguro durante a disputa das partidas.

Também está em fase adiantada a questão de identificação segura e confiável dos 'baderneiros' que prejudicam o espetáculo do futebol, pelo sistema de identificação por reconhecimento facial do Estádio Serra Dourada, a cargo da AGETOP, o que trará uma mudança significativa na forma de agir das torcidas organizadas. Porém, para o próximo jogo do dia 14 de outubro não há tempo hábil para o cadastramento, nem recurso público para essa finalidade.

Levando em conta o alto investimento do Estado de Goiás no sistema de reconhecimento facial, que seria equiparado e até melhor do que o de biometria (digital), não seria prudente preferir alguma decisão judicial determinando novo gasto. O MPGO quer o sistema de biometria, mas é melhor é que se aguarde o cadastramento dos torcedores no sistema de reconhecimento facial. De qualquer forma, não haveria tempo para implementar um ou outro de forma operacional para o jogo do dia 14 de outubro próximo, que é a questão mais urgente nesta ocasião.

O clube Vila Nova depende do público comparecente no estádio para obter sua ascensão à série A. Por sua vez, o Goiás também precisa de sua torcida para permanecer na série B.

É antigo o problema da violência envolvendo as duas torcidas em Goiás. No último clássico, havia mais de 30.000 torcedores e 700 policiais militares designados para cobrir o evento.

O aparato de segurança organizado no último jogo pareceu suficiente para conter os ânimos dos torcedores, não fosse o fato novo deles terem descido até ao setor da geral e ali se digladiarem. Informou a AGETOP que foram colocadas grades na geral para separação dos torcedores de cada agremiação.

Considerando o fato notório de violência no estádio envolvendo mortes e agressões físicas, nos jogos de Vila e Goiás, não seria de todo injusto a imposição de torcida única.

Mas os clubes demonstraram boa vontade de participar da solução e concordaram com a adoção de torcida única nos seus jogos, conforme o mando de campo, para o campeonato goiano de 2018, até implementação do cadastramento de torcedores.

Diante desse quadro, o que se busca nessa ação é a prevenção de novos episódios tristes de violência. Também deve ser levado em conta a situação do Vila Nova e de Goiás e as notícias de promessas de violência entre as torcidas na internet, conforme o relato da PMGO. Ao invés de simplesmente fechar o estádio a uma das torcidas, num momento crítico para os times Vila e Goiás, reputo que a melhor solução (possível neste momento), seria a redução do número de torcedores neste clássico, de modo a garantir a possibilidade de segurança mais efetiva e permitir a realização do espetáculo.

Tomando como referência o efetivo que normalmente se designa nestes casos (700 policiais), determino que o jogo aconteça com 8.000 (oito mil) torcedores de cada lado, quase metade do público da primeira partida.

Nestes termos, defiro parcialmente a liminar.

Cite. Intime.

Apresentadas as defesas, vista ao MPGO, por 15 dias.

Goiânia, 1º outubro 2017.

ÉLCIO VICENTE DA SILVA, 3ª VFPE